

SAC* ESCLESIÁSTICO (*Serviço de Atendimento ao 'Crente')

Há alguns anos, um aluno da faculdade sugeriu que em cada igreja houvesse uma caixa de reclamações e sugestões. Através de um formulário, os membros poderiam colocar suas queixas e também ideias que seriam levadas a uma equipe denominada de SAC (Serviço de Atendimento ao 'Crente'). Ele defendeu a iniciativa sob diversos aspectos e vários outros alunos também concordaram com a importância de uma ferramenta dessas. Fiquei pensando alguns dias sobre o assunto e cheguei à seguinte conclusão: o SAC eclesialístico parte de uma compreensão equivocada sobre a igreja. Tal iniciativa dá ao membro do corpo de Cristo um *status* de consumidor, o que pode alterar sensivelmente o seu comportamento, gerando uma ansiedade por satisfação, desempenho e qualidade de serviços. Outra coisa também acontece: cria categorias diferentes de 'membro' onde um 'faz' e outro 'recebe'. Um exerce seus dons e talentos e outro usufrui de serviços.

Por alguns instantes simulei como seria o SAC na igreja. Dominicalmente alguém reclamaria da mensagem pregada - por causa do conteúdo, duração ou performance do pregador. Também é certo que haveria reclamações sobre a música - seleção de hinos e cânticos, estilo do grupo musical, empolgação ou frieza do regente e por aí vai. Haveria reclamação sobre palmas, dança, frieza, silêncio, programações, investimento financeiro e tantas mais que a equipe responsável pelo SAC teria serviço garantido dia após dia. Isso sem falar na coletânea de ideias que apareceriam. Alguém sugerindo extinção da escola bíblica, inclusão de mais um culto no domingo, realização de cultos todos os dias da semana, mudança do estilo musical no culto, pregações mais longas ou mais curtas e, de acordo com a criatividade, teríamos ideias das mais diferentes, provocando um verdadeiro 'caos' para a equipe do SAC avaliar, triar e, por fim, aceitar ou rejeitar.

Não há nada de errado em reclamar ou sugerir ideias. Isso é natural em qualquer grupo humano. O problema é o que está por trás das críticas e sugestões. Quando alguém vê a igreja como um empreendimento responsável em satisfazer seus desejos, aí já temos um sintoma perigoso. Se um membro da igreja se sente um expectador ou consumidor é sinal de que, naquele momento, deixou de ser membro e se tornou um associado. Ele agora se sente no direito de exigir que sua vontade seja cumprida e que seu ego, de alguma forma, seja massageado. Muitas pessoas saíram da igreja por esse tipo de sentimento e se houvesse um SAC em suas respectivas igrejas, com certeza teriam depositado na urna uma série de reclamações e exigências.

O que nos falta hoje não é um SAC, mas sim um sentimento novo em relação à igreja a fim de que nos sintamos "parte do corpo" e não consumidores de serviços. Precisamos muito mais de uma urna onde cada membro possa colocar seus talentos e dons a serviço de Cristo do que de uma urna para depositar ressentimentos e mágoas em forma de reclamações ou ideias. Precisamos de pessoas se sentindo responsáveis pela obra de Deus e prontas a trabalhar, afinal, "a seara é grande e poucos são os ceifeiros". Em vez de um Serviço de Atendimento ao 'Crente', é hora de inaugurarmos um cadastro de Servos Atuantes e Comprometidos. Gente que se disponha a servir com alegria,

trabalhando com todo o empenho e compromisso. Um novo SAC, um novo coração e uma nova disposição!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Maio de 2012